

REVITALIZAÇÃO 7 PORTAS À ESPERA DE DIAS MELHORES

A área já foi a porta de entrada e saída de Salvador, onde funcionava o Terminal Rodoviário da cidade. Abriga até hoje uma das mais tradicionais e antigas feiras livres e mercado popular da capital, o da Sete Portas, construído no início de 1940.

ADILSON FONSECA
REPÓRTER

Agora, depois de muitas promessas, a última delas em 2016, a área da Sete Portas e o seu entorno será requalificada, em um projeto que vai custar aos cofres municipais, cerca de R\$ 23 milhões.

Decadente, como boa parte dessa área mais antiga da cidade, a Sete Portas respira novos ares, com a perspectiva de uma revitalização da área, anunciada pela Prefeitura, e cujo processo de licitação para obras de urbanização, já está em andamento na Superintendência de Controle de Obras Públicas (Sucop). A obra inclui o trecho que vai do Largo dos Dois Leões, na Baixa de Quintas, até o Aquidabã, no início da

Baixa dos Sapateiros, e deverá começar no início do próximo ano.

A obra vai custar R\$ 23 milhões e deverá estar concluída em novembro do próximo ano, quando também se espera que duas outras intervenções, no Mercado São Miguel e no Terminal de ônibus da Barroquinha, também estejam prontas. Isso porque o corredor Dois Leões-Aquidabã integra um projeto de maior amplitude, que é a revitalização completa da Baixa dos Sapateiros, incluído aí o antigo Terminal do Aquidabã, ainda sem uma definição de projeto.

Conforme explica a presidente da Fundação Mário Leal Ferreira, Tânia Scofield Almeida, o projeto, já em licitação na Sucop, prevê a drenagem do trecho do Rio das Tripas, com a implantação de novas galerias, a implantação de ciclovia e requalificação das duas pistas

de tráfego, cada uma com duas faixas. Estão incluídos ainda calçamentos e reordenamento do comércio no entorno da feira e do Mercado da Sete Portas, arborização e paisagismo e iluminação LED. "Vamos criar e não apenas um corredor de mobilidade urbana, mas também um lugar agradável para pedestres e motoristas", diz Scofield.

LICITAÇÃO

Nos anos 1970 a antiga Estação Rodoviária de Salvador ainda funcionava na Sete Portas, na entrada onde hoje se situa o bairro do Pela Porco. Por causa do movimento de passageiros vindos do interior, quem mais se beneficiava com isso eram os comerciantes do Mercado e Feira da Sete Portas, um dos mais tradicionais pontos de comércio de Salvador, criado em 1940 pelo então empresário Ma-



Foto: Romildo de Jesus

CARA NOVA

Serão R\$ 23 mi em obras que vão contemplar a região e adjacências

noel Pinto de Aguiar.

A licitação para a realização das obras, a cargo da Sucop, teve a participação de 12 empresas, das quais três delas foram selecionadas por apresentarem o menor preço para execução dos trabalhos. No primeiro envelope, foram colocadas as propostas de preços, e no segundo, as documentações exigidas na licitação. Na abertura dos envelopes, no último dia 23 de outubro, foram classificadas as empresas Construtora BSM Ltda, Liga Engenharia e Barras Construção, com melhor proposta de preços. A Sucop disse que o processo ainda está na fase de contestações e só depois de decorridos os prazos legais, po-

drá anunciar o vencedor.

Em 2016, outro projeto de requalificação a cargo da Companhia de Desenvolvimento da Bahia (Conder) previa a reurbanização na área do Mercado Sete Portas. A obra tinha previsão de investimento de R\$ 10,5 milhões para a substituição de meio-fio, demolição dos passeios antigos e construção de novos em concreto lavado, com piso podotátil e granito polido, assim como rampas de acessibilidade. Também previa a construção ao longo do passeio, de uma faixa exclusiva de serviços, com a instalação de postes e lixeiras para deixar livre o acesso de pedestres e pessoas com necessidades especiais, de acordo a nor-

ma brasileira de acessibilidade.

O projeto atual, da Prefeitura, que deve começar ainda este ano, custará R\$ 23 milhões e a maior parte dos recursos será aplicado no macro e microdrenagem do Rio das Tripas e seus afluentes, a partir do Largo dos Dois Leões até a Sete Portas. A presidente da Fundação Mário Leal Ferreira, Tânia Scofield disse que um dos objetivos será evitar futuros alagamentos na área. Não há previsões de intervenções tanto no mercado como na feira da Sete Portas. "São empreendimentos da iniciativa privada, mas é natural que com as obras de requalificação urbana, eles serão beneficiados", disse.

Mercado existe desde a década de 1940

Em 2016, uma indicação do então presidente da Câmara Municipal de Salvador, vereador Leo Prates, propunha que o Mercado da Sete Portas fosse tombado como patrimônio cultural e arquitetônico da cidade. O projeto não seguiu adiante, mas os barracões e permitidos antigos aguardam agora que as obras de revitalização da Sete Portas possam trazer melhorias para o local.

O atual gerente do Mercado Sete Portas, Anísio Rodrigues, disse que não conhece detalhes da proposta de tombamento e por isso mesmo não poderia comentar sobre o assunto, mas o ex-presidente da Associação de Barraqueiros da Sete Portas, hoje em extinção, Augusto de Cerqueira Costa, disse que qualquer iniciativa para preservar o

patrimônio do local será bem vinda.

Para ele, que há 40 anos trabalha como vendedor de cereais e carne salgada no local, o mercado era o principal entreposto de varejo de Salvador até o início dos anos 70 do século passado. "Aqui vinham gente de várias partes do Estado, que desciam na Rodoviária, que funcionava próximo, onde hoje é o horto mercado, e ficávamos abertos 24 horas por dia", diz. Hoje o Mercado da Sete Portas fecha as portas às 20 horas e já não tem o mesmo glamour e movimento de 40 anos atrás.

COMO SURTIU

O Mercado das Sete Portas, hoje em extinção, foi criado em 1940 pelo empresário Manoel Pinto de Aguiar e ganhou este nome em função das

suas sete entradas de acesso. A família Pinto de Aguiar, que ainda é dona do espaço, assistiu ao crescimento da cidade e ao surgimento dos grandes mercados que se tornaram fortes concorrentes das feiras livres que hoje assistem ao declínio de sua clientela. Possui 160 boxes onde se vendem desde cereais, carnes e peixes, frutas e verduras.

Um dos seus permissionários mais antigos, ainda em atividade, Antonio de Menezes, é dono de um pequeno restaurante e diz que aos fundos do mercado ficava uma roça. "Isto aqui era o principal mercado para quem vinha do interior, porque a rodoviária ficava aqui perto", disse, se referindo ao antigo Terminal que foi desativado na década de 70 e transferido para a atual área, próximo ao Shopping da Bahia.

APRENDIZAGEM

Estudantes de Salvador participam de Mostra Maker

A cultura 'Maker', que se baseia no método D.I.Y., acrônimo do termo em inglês "Do it Yourself" (de tradução "Faça Você Mesmo"), será a chave de ignição, que vai mover, neste sábado 10, das 9 às 12 horas, os estudantes do Colégio Cândido Portinari. Sob orientação do professor de Robótica, Fábio Ferreira os estudantes vão participar da 2ª edição da Mostra Maker que envolverá 28 projetos diversificados com lastro em uma aprendizagem baseada na prática e na investigação para construção, reparação ou modificação de coisas.

Aqui no Portinari, a disciplina de Robótica vem promovendo um projeto que vem proporcionando aos alunos uma aprendizagem prática e muito estimulante, chamado de FabLearn - Fábrica de Aprender. O nosso objetivo é colocar o estudante no protagonismo, permiti-

ndo que ele desenvolva a autoconfiança e a autonomia, além de trabalhar a alfabetização científica e o empreendedorismo", destaca Fábio Ferreira.

A metodologia aplicada é a PBL - Project Based Learning (Aprendizagem Baseada em Projeto). Os alunos precisam identificar um problema, tangível e dentro da sua realidade (escolar, familiar e social) e propor uma solução na forma de um protótipo (produto) ou Piloto (iniciativa). De acordo com a coordenadora Rita Pina, "os alunos têm aulas específicas sobre as etapas dos projetos, que são desenvolvidos em equipe ao longo do ano. Isto possibilita vivenciarem tanto a prática quanto a teoria, o que torna a aprendizagem significativa".

ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização científica é introduzida através do re-

sultado expandido do projeto, no qual as equipes precisam indicar todos os passos (problema, objetivo, materiais, métodos, resultados) do projeto para compartilhar essa aprendizagem com outras pessoas. Para livsson Valverde, monitor da disciplina "é incrível perceber que crianças de 10 a 12 anos de idade conseguem fazer. Geralmente subestimamos elas".

No ano passado foram 30 projetos apresentados. O prêmio Maker (principal do evento) foi conquistado pela equipe de alunos, que desenvolveu um óculos para deficientes visuais, chamado de 'BlindEyeglass', capaz de detectar obstáculos suspensos, algo que a bengala não detecta. Um dos remanescentes da equipe, Tiago Rocha Ferreira, decidiu aperfeiçoar o projeto em parceria com o aluno Jerônimo Pacheco Albergaria de Melo.

USE PODER SEU JUNTO À CÂMARA
PRA GENTE CONTINUAR MELHORANDO A CIDADE.

- AUDIÊNCIAS PÚBLICAS
- SESSÕES ORDINÁRIAS, SOLENES E ESPECIAIS
- CÂMARA ITINERANTE
- OUVIDORIA
- PORTAL E RÁDIO ONLINE
- CANAL DIGITAL 61.4
- EM BREVE NA FM 105.3
- REDES SOCIAIS
- APP DA CÂMARA

#OPODERDOCIDADÃO

WWW.CMS.BA.GOV.BR